

# Disputa pelo dinheiro das privatizações

*Malan quer usar os recursos da venda de estatais para reduzir a dívida pública.*

*Sérgio Motta defende novos investimentos*

Vicente Nunes  
Da equipe do Correio

Instalou-se ontem mais uma briga que vai exigir muita paciência e jogo de cintura do presidente Fernando Henrique Cardoso. O ministro da Fa-

zenda, Pedro Malan, afirmou, com todas as letras, que o dinheiro arrecadado pelo governo com o programa de privatização será usado para o abatimento da dívida pública. "Há um consenso geral dentro do governo de que não há o menor sentido

em vender ativos da União para financiar gastos", disse. Esse consenso, entretanto, não incluiu o ministro das Comunicações, Sérgio Motta, que está alardeando para quem quiser ouvir que as receitas oriundas da venda das empresas de telecomunicações devem ser usadas para investimentos.

Malan não chega a ser tão enfático quanto *Serjão* na disputa pelo dinheiro da privatização e admite que, nessa divergência, o árbitro será o presidente da República. Mas

defende seu ponto de vista sem rodeios. Pelo projeto da Fazenda, a meta é usar os recursos do programa de desestatização para reduzir o tamanho da dívida pública, uma das principais responsáveis pelas taxas de juros tão altas praticadas pelo Banco Central. O dinheiro economizado com a diminuição da dívida seria destinado para um fundo, que financiaria projetos de infraestrutura e na área social. "O governo deve atuar nesses setores e não ficar produzindo aço, minério ou o que

quer que seja", afirmou o ministro da Fazenda.

Se depender do apoio da equipe econômica — o ministro do Planejamento, Antônio Kandir, e o diretor de Assuntos Internacionais do Banco Central, Gustavo Franco, principalmente — a posição de Pedro Malan pode ser ratificada pelo presidente Fernando Henrique. Mas os amigos de Sérgio Motta ressaltam a força do ministro junto a Fernando Henrique e relembram que *Serjão* já contabiliza uma importante vitória contra a

equipe econômica: a privatização das teles não passará pelo Conselho Nacional de Desestatização e nem será comandada pelo BNDES, como tem ocorrido até agora.

A disputa pelo dinheiro da venda das estatais vem de longe e já envolveu até os governadores dos seis estados nos quais a Vale do Rio Doce atua. Eles queriam que os recursos fossem aplicados em obras locais. Mas acabou prevalecendo a idéia de que o melhor negócio para o governo federal é reduzir seu endividamento.

Zuleika de Souza 04.12.96



Malan: "Não existe incompatibilidade entre inflação baixa e crescimento econômico. Basta observar a experiência de países como o México"